

# RAZÃO

Director e Editor: — DR. DAVID DE OLIVEIRA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 31 do 3.º Ano

Redacção e Administração: — Rua de Francisco Agra, 8

Guimarães, 4 de Julho de 1926

Composto e Impresso na Tip. de «A Tradição» — F.A.F.E.

## Com visto do Comando Militar de Guimarães

### Peixe

Uma negociante de Lisboa acaba de estabelecer, na Praça do Mercado, uma sucursal do seu negócio de Peixe.

Ainda bem, porquanto se tornava necessário acabar com o potentado do sr. Vinagreiro, atendendo a que este refinadíssimo peixeiro tem tripulado a população de Guimarães, a tem explorado e roubado.

Mas, uma perguntinha: como se compreende que o honrado negociante possa acompanhar o preço da sua congénere, ele que carpia em todas as esquinas o seu prejuízo, que se arvorava em benfeitor de toda uma população e que, a todos os momentos, reclamava... uma força para o seu anafado pescôço?

..

Aguardaremos o procedimento dos muitos vinagreiros que por al vegetam e, reconhecida que seja a sua eumplicidade, então deixaremos de berrar contra o seríssimo monopolizador do peixe.

E fazêmo-lo porque não nos disporemos a beneficiar quem tem desejos de ser roubado; isto é, de auxiliar o Vinagreiro.

### Padaria

O sr. Bernardino Jordão acaba de abrir uma padaria na Avenida Candido dos Reis que é um modelo de limpeza.

O pão é delicioso, e feita a comparação com o fabricado pelos haneritos e católicos padeiros da cidade, nunca nos arrependemos de ter gritado que eles também eram uns refinadíssimos tratantes.

Roubavam, e à tripa forra.

## A bordo da fragata D. Fernando

Continuam presos a bordo da fragata "D. Fernando" os republicanos Alvaro de Castro, Sá Cardoso, Alvaro Pope e Helder Ribeiro.

Atendendo ao honrosíssimo passado de cada um destes cidadãos, é de esperar que o Governo os ponha depressa em liberdade.

### O Labor da Grei

Continua sendo muito apreciada a publicação comemorativa da Exposição Industrial e Agrícola do Concelho de Guimarães realizada em 1923—O Labor da grei.

Os últimos fascículos, além das Efemérides vimezanenses, traz excelente colaboração de Jaime Magalhães Lima, Alfredo Pimenta e Mendes Correia e bem assim algumas reproduções de quadros do pintor Abel Cardoso.

A Francisco Martins, incançável como persistente na organização do nosso "Livro bendito", as nossas sinceras felicitações e um abraço de efusivo reconhecimento.

## A FAMOSA QUESTÃO

*A questão dos tabacos, que tanto tem dado que falar pela soma de interesses que trouxe à baila, está longe de ser uma questão morta, apesar do sepulcral silêncio que sobre ela guardam certos órgãos e organismos, que tanto fizeram para que ela se tornasse intrincada e confusa.*

*Depois da experiência feita, e bem pouco tempo lhe foi dado, surgem os primeiros numeros, a nosso ver bem contundentes para os que ferozmente combateram o parecer do governo de então, e com eles os primeiros rebates de consciencia, que outra coisa não pode significar o facto de «A Epoca» órgão monarchico e, neste caso, portanto, insuspeito, confessar agora que o actual regime dos tabacos é o que melhor convem aos altos interesses do Estado.*

*Mas, vamos ao caso.*

*O balancete do fabrico e venda de tabaco durante o mês de Maio diz-nos que nesse mês as vendas atingiram a soma de 23.739 contos.*

*Tirando daqui as verbas para bonus, comissões, salários, matéria prima, etc. colheu o Estado o lucro liquido de 14.900 contos. E como o ano continúa a ter 12 meses, será de 180.000 contos, aproximadamente, a receita anual a colher só daqui. Ora, se nos lembrarmos de que a Companhia dava ao Estado, por ano, a importante quantia de 70.000 contos, ficamos a par do negócio da... China em que a Monarquia nos meteu, negócio a que veio pôr termo a honestidade dos maus políticos da Republica, que, como Marques Guedes, teimaram em descobrir os misteriosos arcanos do potentado dos tabacos e donde lhe vinha aquela força com que dominou os bons políticos dos dois ultimos reinados monarchicos.*

*Enfim, os maus politicos republicanos não foram na onda e para isso não precisaram de tapar os ouvidos com a cera de Ulisses. Muito maus, estes politicos de agora.*

*Mas, então, perguntarão, o Parlamento...?*

*O Parlamento fez o que fez naquela sua cegueira de brincar aos ministérios. Posto o caso nestes termos, que são os termos próprios, pergun'amos nós agora: Quais as razões que levaram os nossos grandes diários a não publicar estes numeros? Porque será que em volta deste balancete se fez magno silencio? Responda o leitor.*

*Nós cá só diremos o que já dissemos: aqui anda cãveira de burro.*

## FESTAS GUALTERIANAS

Promovidas pela Associação Comercial de Guimarães e por um grupo de vimezanenses, realisam-se no próximo mês de Agosto

### Grandiosas Feiras Francas

de gado cavalari e bovino e distribuição de valiosíssimos prémios

### Festivais no Campo da Feira e deslumbrantes iluminações

### Grandes desafios de Foot-Ball

Concertos e iluminações no jardim publico e vários outros numeros de sensação

Este número foi visado pela Comissão de Censura

### Ministros

Ainda não foram nomeados ministros do Governo da República os seguintes senhores: Gen-ral Sinel de Cordes, Raul Esteves, Paiva Couceiro, Solarí Alegro, P.º Domingos, Capitão Valmiro de Vasconcelos e outros de igual calibre.

Oxalá o sejntu depressa, para contento dos cassapas portugueses.

C.º Palmira Bastos  
-Gil Ferreira

Esta excelente Companhia dramatica já não visita Guimarães porque, segundo informações colhidas, não foi coberta a assinatura.

Consta-nos mais que o Empresário prolongou o prazo e fez distribuir programas a comunicar tal deliberação.

E' motivo para perguntar: não querão os vimezanenses mais espectáculos ou desojam ser retardatários... como é uso e costume da terra?

Muita sensibilidade... monetária!...

### Monumento aos Aviadores

Vai-se tornando reparado que não continúa a colocação das pedras do monumento aos Aviadores, que se está erigindo na P.ª linha.

Fala-se em nega'as e diz-se que não contem na continuação de semelhante obra!...

Mas, que há de verdade?! Quem nos responde?!

A quem atribuir as culpas?

Aguardaremos.

## Excursão a Viana do Castelo

No dia 27 do mês passado os alunos da Escola Industrial Francisco d'Holanda, desta cidade, realisaram uma excursão a Viana do Castelo, tendo sido acompanhados por um professor.

Uma vez chegados a essa encantadora cidade, grande foi o espanto ao reconhecerem que ninguem da sua congénere os esperava, uma vez que tinham comunicado a sua ida e a visita que desejavam fazer á Escola Industrial Nun'Alvares.

Não se tornava necessaria uma recepção de foguetório, mas a verdade manda dizer que deveriam esperá-los, pelo menos, um professor.

São exemplos para... guardar. "Amor com amor se paga".

### Rectificando

No último número o soneto do sr. Pinto Bastos saiu gravado atendendo a que no 3.º verso da 2.ª quadra se devia ler "Nesta linda terra, voando nos ares" e não—"nesta linda voando nos ares". Que o autor nos desculpe.



O Furtado Espólio das Doroteias e o mais que á sua volta se passa!

IV

Estamos, com o presente artigo, n.º 4 da matrícula. Como nos dramalhões da velha escola, talvez o leitor conte com a tragédia lá para o 8.º Na realidade a tragédia vai-se abeirando—embora não meta faca nem alguidar.

Decorriam as investigações para a recolha do espólio das Doroteias e os pianos, as mobílias, o material escolar, etc: tudo ia aparecendo, sem motivo para procedimento criminal.

Chega agora a vez ao snr. Abílio Fernandes, funcionário municipal, há largos anos encarregado da repartição das obras municipais. Metidos os pés pelas mãos em matéria de declarações, é detido, levado á cadeia e pôsto incommunicavel, por virude de logo navel, busca domiciliaria ordenada pelo poder judicial, se haver encontrado matéria para o corpo de delicto.

A investigação segue deste modo com firmeza e segurança, como quem está absolutamente senhor duma pista. Na casa do aludido funcionário municipal, á Feijoeira, e na sua propriedade, em Gondomar, novas buscas trazem novos achados—materiais perfeitamente identicos aos que o inventário das Doroteias e até uma factura da casa fornecedora indica.

Assim se explica e se justifica porque sofreu o arguido 8 dias de prisão preventiva.

Nos interrogatórios a que foi submetido deve supôr-se que o arguido buscasse atribuir a existencia desses materiais apreendidos na sua residencia e propriedade a uma obra projectada: *habilitade* que, ajudada pela astucia profissional de um advogado, facil seria deitar abaixo a bem guiada diligencia policial. Acreditemos, mesmo, que não seria coisa difficil o arranjar uma factura, ante datada, para com ela e a *palavra de honra (?)* de um comerciante, *fuzilar*, levando de vencida, o próprio libelo acusatório.

Já um dia as coisas se ordenaram por este modo para, se fosse preciso, justificar um *revelado mysterio de canos desaparecidos*...

Não correram porem as coisas, no caso presente, por maneira tão propensa á repetição do sabido expediente de sofismar os factos, por quanto, desta vez a policia guiada pelo seu 6.º sentido, o faro, pôde descobrir o que se encobria de baixo do estrume de uma cocheira, em buracos e fen-

das de parede, no fundo de um lagar e enterrados no chão, grande quantidade de mosaico, azulejos, canos e outras peças que tinham perfeita identificação com aqueles materiais desaparecidos do espólio das Doroteias.

Em virtude desta descoberta e ainda porque aos inquiridores foi possível averiguar e registar depoimentos de carreteiros e conductores que, nas vespers das buscas domiciliares, haviam ajudado a occultar o furto, o detido parece haver feito declarações formais—indicando, ao que se disse, que varias peças, como sejam bacias de octoclisimo etc. as tinha *oferecido* a amigos seus, embora se acrescentasse que esses amigos *lhas haviam comprado*.

Tais declarações feitas, ao que se diz, pelo detido e ainda insinuações que as acompanharam, *parece haverem aconselhado o snr. Presidente da Comissão Executiva da Câmara a ir ter com o detido ao tribunal aonde se encontrava a depôr na presença do agente da Policial de Braga*.

—E o que foi que se passou entre os dois?

O snr. Presidente da Com. Ex. da Câmara foi ali aconselhar o arguido—a que não dissesse mais nada!

Convidado o arguido, pelo agente policial, a que assinasse as declarações feitas até áquella altura, ainda desta vez se atribue ao snr. Presidente da Comissão Executiva da Câmara o haver aconselhado o arguido a que não assinasse nada!

Sabe-se que o snr. Presidente da Com. Ex. da Câmara é simultaneamente advogado nesta câmara.

Cumpra todavia esclarecer: Estando o arguido ainda a contas com a investigação policial, que não podia deixar de ser de caracter secreto, a intervenção de um advogado não era, portanto, admissivel naquelle altura.

Más há mais:

Sendo o arguido funcionário municipal, ficava bem ao snr. Presidente da Comissão Ex. da Câmara ir defendê-lo, ao seu sobalterno, da acusação dum crime de furto?

Pode este dualismo—o eu do advogado e o eu do Presidente da Câmara—acomodar-se dentro da mesma moral e no mesmo quilibrio de atribuições?

.....  
Volte o leitor a passar pelos olhos o meu primeiro artigo sobre este caso; me-

ESPECTACULO

No próximo dia 7, a Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães realisa, no Teatro D. Afonso Henriques, um soberbo espectáculo em beneficio da caixa da mesma Associação.

Subirão á scena as seguintes peças: *D. Ramon de Capichuela*, sainete em verso de Julio Dantas, representada pela Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Albertina d'Almeida e pelo Snr. Filipe Coelho; *Amanhá*, prólogo dramático, representado pela Ex.<sup>ma</sup> Snr. D. Custódia Costa e pelo Snrs. J. O. Matos e J. César; e *Marquinhas, a leiteira* comédia em 1 acto por Aristides Abranches e com lindos números de música, que representada pelas Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Custódia Costa e D. Albertina d'Almeida e pelos snrs. J. O. Matos e J. César.

Esta comédia de sabor ribatejano, é de efeitos surpreendentes, pois vai se posta em scena com todo o rigor.

De esperar é que sejam bem acolhidos.

NA ESFOLHADA

A faina da esfolhada,  
Que liberta o loiro grão,  
Dura até de madrugada  
Num labutar folgassão.

Cantigas ao desafio,  
Ditos, motes e gracejos...  
Ao longe marulha um rio  
Em grácil choro de beijos.

Choro triste, apaixonado,  
Que repete p'la eira...  
Sei de tanto namorado  
Que se picá na roseira.

Quando a espiga vermelha  
—Erguida a luz, num repente—  
Lhe faz a partida velha,  
E á vista de toda a gente.

De obrigá-lo a receber,  
Sem desejo para tal,  
Um abraço de temer  
Dado p'la sua rival...!

.....  
E o rio, na levada,  
Ao saber d'alegre scena,  
Solta franca gargalhada,  
Esquecendo a sua pena.

Janeiro, 1926 L. Coelho.

dite um pouco na alusão que nele se faz ao relatório do agente policial e diga lá para a sua consciencia—*se o furtado espólio das Doroteias não deixa averter a necessidade de apurar se há ou não um furto do espólio da Câmara!*

Se essa não é a conclusão a que chega o meu leitor paciente, então... então bem fez o snr. Administrador do Concelho em ir ao chefe do distrito pedir-lhe para que deixe ficar no seu lugar, por excepção revolucionária, a vereação municipal de Guimarães!!  
E segue.

A. L. de Carvalho.

A CIDADE E O MUNICÍPIO

E' incontestavel que a actual vereação da Camara tem prestado á cidade e ao concelho um grande número de beneficios.

Verdade é que toda a população rejubila com as fases porque está passando o velho burgo e verdade é tambem que confia plenamente na administração dos actuais eds, excepção dum redusido número de audaclosos incapazes de fazer qualquer obra útil.

A Associação Comercial, publicamente, já nomeou o snr. Dr. Mariano Felgueiras sócio benemérito daquela colectividade, prova evidente dos beneficios que a Camara tem trazido para a cidade e para o concelho.

Dizem-nos que outras agremiações prestaram tambem manifestações de simpatia á vereação que, hoje, ocupa as cadeiras do Município...

Sendo assim, porque não conservar esta Câmara que tanto bem tem feito á terra?!

Fala-se na organização duma comissão administrativa para a substituir?

*Mas, quem ousará alcançar as cadeiras municipales e quem desejará assumir as responsabilidades e os encargos da actual vereação?!*

Não acreditamos que vimearanenses tentem parar a iniciativa da edilidade ou ambicionem a saída dos beneméritos. Muito menos não encontramos a fac l substituição, atendendo a que ninguém está para ser ingrato para com aquêles a quem muito devem.

Só por serem politicos?

Que receio pode haver e que influencia traz para a situação criada pelo movimento militar?!

**Acaso serão máus politicos os homens a quem toda uma cidade presta a sua homenagem de gratidão e a quem todo um concelho reconhece a sua probidade, a rectidão e as qualidades de trabalho?**

Vimearanes!

Reconhecidos os grandes beneficios prestados pela actual Câmara, que dúvida há em ir ter com o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Administrador do Concelho e pedir-lhe a conservação desta, a fim de que não sofra prejuizo a nossa cidade, empatando a marcha duma obra que, certamente, ainda nos trará muitas surpresas?

Que dúvida há, repetimos, em desejar á frente da Câmara homens como os snrs. Dr. Mariano Felgueiras, Alberto Teixeira Carneiro, Dr. Alfredo Fernan-

des e que colaboram com artistas como o Capitão Luiz de Pina e o architecto Marques da Silva?

Que dúvida há, em conservá-los nas cadeiras do Município, a êles que nos deram um edificio para os Correios e a rede telefónica, que iniciaram a construção duns novos Paços do Concelho e duma nova cidade—pode-se assim dizer—e que preparam dotar-nos com uma linha de tracção eléctrica, com o restabelecimento do curso de letras no nosso liceu?

Pois a entrega, pelo Estado, do edificio das Escolas Centrais ao Município não dissipará toda e qualquer dúvida?!

Haja a gratidão. Certos estamos de que o Ex.<sup>mo</sup> Administrador do Concelho não duvidará de satisfazer este desejo duma grande maioria dos vimearanenses.

Um vimearanense.

EDITAL

Eu, José dos Santos Salvator Viegas, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel Ribeiro da Cunha & Irmão, Limitada, pretende licença para estabelecer uma Tecelagem na rua ou local de Lugar de Simes, freguesia de S. Jorge do Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Terrenos do Requerente sul com Rio Selho, nascente com Terrenos do Requerente e poente com Terrenos do Requerente. E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com com os inconvenientes de barulho e trépidação são, por isso e conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito na 1.ª Circunscrição Industrial, com sede no Porto, rua Sá da Bandeira n.º 229-1.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Porto e Secrefaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 19 de Junho de 1926.

O Engenheiro-Chefe,  
Salvador Viegas.

Anuncial na  
"A RAZÃO"